Ingenuidade
Inocência
Ignorância
raquellim
2009-2019
BOCA
Animal Sentimental
**planeta africă**

sou afrodescendente

afrodisiaca

afrodiaspórica

afroconsciente

afrofuturista

afroresiliente

afro não-condescendente

gostaria que africă não fosse um prefixo inconsequente

que fosse um planeta em vez de um continente.

**liberdade mais cruel**

a minha liberdade sempre foi a mais cruel

a que deriva na alvorada

adormece ao relento

à beira da estrada, a da casa ocupada

a do amor inquieto

rebenta tudo pelo caminho

a esbanjadora

a minha liberdade sempre foi a mais cruel

explode em papel A2 dobrado em 3

diminui-se, martiriza-se

oprime-se, fragiliza-se

liberdade da diva frustrada

que não conta nada

além do arrepi brando do seu tamamco

de salto alto, ingênuo canta

uma regra de régua e esquadro

de ecrã e teclado

é a liberdade da puta amedrontada

que sente tudo mas não sente nada

numa paranóia da encruzilhada

de pensamentos bloqueados na

vontade de ser recta e não incerta

ter um caminho considerado
Tejo

apenho mais um barco
arco com as consequências do norte ao sul, do sul ao norte
embarco e desembarco mais forte, dessa viagem
miragem de uma Lisboa
onde volto e volto a divagar á toa
na cidade iluminada, cruzo
pessoas do nada
imensidão desfocada
luzes, cruzes, morada
sem morada
sem abrigos nos cantos, na estrada
sim, Lisboa tem muitos encantos
cidade maravilhosa cheia de encantos mil
numa simplicidade infantil
baloïço ao som das guitarras

amarras as cordas e esticas a aragem
embarcas em mais uma viagem

“Tejo, meu doce Tejo, cores assim há milénios
sem te arrependeres?”

enta em mim um rio calmo e selvagem
a porção d'água que me viu nascer, e me faz viver
respirar sobre ti os lamentos das almas
almas vazias
  almas vadias
  almas boêmias
almas despertas
  almas dispersas
almas poéticas
almas a solo
o pé no solo ao sair do barco, desembarco e embarco
em mais uma viagem
miragem duma Lisboa de artistas
recheada de turistas
com vistas que vão da Graça à Madragoa
silhuetas deambulam à toa
à procura do cheiro tão aplaudido
quiçá esquecido? preenchido, invadido
por desesperos dos mesmos roteiros
que preenchem miradouros inteiros
eletrônicos ciclicamente circulares
tautologicamente cíclicos
circularmente métricos
eletrônicos
apanho confiante enquanto almejo
que sejam elétricos em direção ao Tejo.

rotina

estou exatamente onde queria
aprendo a inércia da rotina
quotidiano
diário
passo
da
semana
mês
ano
medidas do suor linear da apatia
"cuidado" um conselho maternal
que se extingue com o auto-cuidado
préfixo em tudo o que faço
auto-exílio
auto-massagem
auto-reflexão
auto-abraço
tudo menos automático
tudo menos mecânico
tudo menos robótico e maquinal
desenlaço-me do expediente
e do modo industrial
disclaimer

as cidades, o ocidente
a burguesia e seus privilégios
os europeus e seus pensadores
filósofos e doutores
fizeram-nos chegar ao ponto
de questionar tudo
subverter tudo
separar tudo

disseram-nos que
ter pensamento próprio
é ser indivíduo, indevido:
aquele que demarca esferas
sublinha fronteiras
que se sente ferido
e receia as feras mesmo se escondido
que fala por trás e ao ouvido
[claimer - disclaimer]

que questiona o próximo para que fique claro
que o coletivo se faz separado.
mesmo se a separação

foi sempre ponto de partida e chegada
e, por ser separação, se fez do encontro estrada

chegámos ao ponto de gritar
não me colem, não me agrupem
a união já não faz a força
a união não se faz à força
não me identifico com aglomerados
que não se saibam reflectir, defender
ou cantar em uníssono a mesma ladainha
não consigo consentir vozes dispersas da minha
não quero partidos, nem religiões
grupos para trocas de opiniões
cansei de construir-me com outros
já não reconheço o meio-termo
entre abri-me ou fechar-me em concha
qual ostra preciosa que apodrece antes de chegar à boca
que morre depressa, e morre sozinha

já não distingo grupo de coletivo
encontro de objectivo
partilha de premissa
espontaneidade de missão
vontade de tarefa
abraço de contractualização
ponte de interesse
alargamento de apropriação
união de assimilação

as cidades, o ocidente
a burguesia e seus privilégios
os europeus e seus pensadores
filósofos e doutores
disseram-me que o aglomerado sou eu

e que vou morrer
sozinha.

retratos

são seis da manhã e Isa sobe a Calçada do Combro
consigo traz três crianças:
uma a pé, outra ao colo, outra ao ombro
filhos de desconhecidos e de amizades coloridas
filhos de sexo, drogas e rock’n’roll em noites desprotegidas
agora deixou-se de amigos a cores
Isa opta por amigos a black and white
amigos que lhe déem mais fight
que não sejam meras figuras da night
everybody needs love, right?

Pedro, Nuno e Manel chegam ao cais de cacilheiro
não têm dinheiro, mas querem beber o mundo inteiro
no Cais do Sodré isso é possível:
o mundo inteiro à beira-rio e seu ar
viajam da Jamaica a Tokyo, da Irlanda à Europa, sem sair do lugar
soberm cambaleantes, cantantes a Rua do Alecrim
ninguém conhece bem o caminho, o princípio ou o fim.

a criança entra às oito da manhã no barco para pedir esmola
estômago vazio, equilíbrio por um fio, sapato sem sola
nos olhares há um misto de ternura e censura
quem é que, em pleno juízo, permite tamanha loucura?